

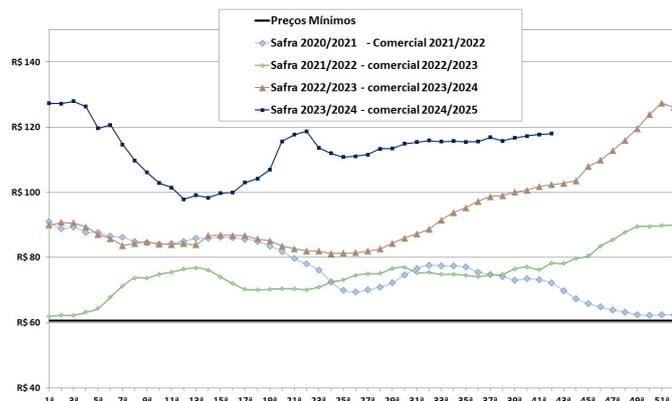
ARROZ – 14/10 a 18/10/2024

Tabela 1- Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

| | Unidade | 12 meses | Mês anterior | Semana anterior | Semana Atual | Variação Anual | Variação Mensal | Variação Semanal |
|---|----------|----------|--------------|-----------------|--------------|----------------|-----------------|------------------|
| Preços ao produtor⁽¹⁾ | | | | | | | | |
| Rio Grande do Sul (RS) | 50kg | 102,34 | 115,83 | 117,78 | 118,04 | 15,34% | 1,91% | 0,22% |
| Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾ | 50kg | - | 133,43 | 137,87 | 136,17 | - | 2,05% | -1,23% |
| Preço do Paraguai decomposto até Pelotas (RS) | 50kg | - | 117,77 | 123,28 | 124,95 | - | 6,10% | 1,35% |
| Santa Catarina ⁽²⁾ | 50kg | 93,73 | 110,36 | 110,88 | 109,88 | 17,23% | -0,43% | -0,90% |
| Tocantins | 60kg | 148,00 | 150,00 | 150,00 | 150,00 | 1,35% | 0,00% | 0,00% |
| Mato Grosso | 60kg | 150,00 | 151,25 | 155,00 | 155,00 | 3,33% | 2,48% | 0,00% |
| Preço no Atacado | | | | | | | | |
| São Paulo (SP) Beneficiado Tipo 1 à vista | 30kg | 142,90 | 165,00 | 170,20 | 168,48 | 17,90% | 2,11% | -1,01% |
| Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾ | 30kg | - | 154,13 | 156,42 | 157,06 | - | 1,90% | 0,41% |
| Tailândia 100% B, em US\$/t | Tonelada | 597,00 | 591,00 | 528,00 | 545,00 | -8,71% | -7,78% | 3,22% |
| Paridades de Importação (Atacado de SP) | | | | | | | | |
| Importação Tailândia ⁽⁵⁾ | 30kg | - | 142,23 | 130,89 | 136,80 | - | -3,82% | 4,52% |
| Paraguai | Tonelada | 473,35 | 664,87 | - | 690,51 | 45,88% | 3,86% | - |
| Dólar EUA | R\$/US\$ | 5,0528 | 5,4790 | 5,5528 | 5,6520 | 11,86% | 3,16% | 1,79% |

Notas: (1) Preço mínimo (safra 2022/23): R\$ 60,61/50Kg (RS e SC), R\$ 72,73/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – janeiro 2024

Gráfico 1– Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

O mercado interno de arroz segue um cenário de estagnação, com baixa liquidez em meio a um cenário de oferta reduzida do cereal e à expectativa de significativa ampliação de área plantada para a safra 2024/25 no Brasil. Cabe destacar que, com a projeção de uma maior colheita em 2025, estimam-se uma recuperação dos estoques de passagem nacionais e uma redução dos valores comercializados de arroz no país.

No âmbito internacional, a recente liberação das exportações pela Índia refletiu no mercado, gerando expectativas de maior oferta. Assim, outros fornecedores responderam reduzindo seus preços de exportação, visando assegurar sua competitividade.

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “17,8% semeado. No RS, apesar das chuvas, a semeadura avançou, principalmente, na Fronteira Oeste. Notam-se algumas restrições de excesso hídrico para as operações na Zona Sul e na Campanha.

As lavouras foram favorecidas pelas precipitações. Em SC, as condições climáticas têm favorecido o plantio e o desenvolvimento das lavouras. A maioria das lavouras está na fase de desenvolvimento vegetativo. Em GO, a semeadura progrediu, na região Leste e Norte, especialmente, nas áreas de tabuleiros e, sob pivô central, em diferentes regiões. As lavouras estão em boas condições de desenvolvimento. No MA, na Baixada Maranhense, no Médio Mearim e na região de Grajaú, o plantio do arroz irrigado está quase finalizado. Em algumas áreas, a colheita iniciou. No PA, as lavouras estão com bom desenvolvimento e algumas áreas estão em fase de floração e enchimento de grãos.”

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Diante da redução da oferta nacional e da previsão de consistente consumo interno, somada aos baixos estoques de passagem no início da safra 2023/24, projeta-se que o Brasil atingirá um volume de importação de arroz superior ao dos anos anteriores em 2024. Sobre os preços internos, estes deverão se manter em elevados patamares até o final de 2024, sendo uma reversão esperada após o início da colheita da Safra 2024/25, no início de 2025.